
A BUSCA POR UMA LEITURA INTEGRAL

THE SEARCH FOR A FULL READING

Nilma Alves Pedrosa¹

Pós-doutoranda em Língua Portuguesa (PUC-SP)

RESUMO: Este artigo tem por tema um estudo da proficiência leitora demonstrada por alunos do ensino médio. O estudo proposto busca avaliar o efeito de representações multissensoriais, na produção de vídeos animados, para compreender como podem estar subjacentes a muitos tipos de comportamentos leitores. Tenciona-se objetivamente, neste sentido, compreender e esclarecer a maneira como os leitores desenvolvem suas habilidades de ler o mundo para, assim, avaliar o efeito de representações multissensoriais, na produção de vídeos animados e compreender como podem estar subjacentes a muitos tipos de comportamentos leitores. A busca por métodos que abarcam os objetivos da pesquisa favoreceu a adoção de um olhar abrangente para compreender e retificar os componentes fracos presentes na intervenção e assumir a aplicação estratégica de consciência leitora crescente.

Palavras-chave: Leitura. Representações multissensoriais. Vídeos animados.

ABSTRACT: The subject of this article is a study of the reading proficiency demonstrated by high school students. The proposed study seeks to evaluate the effect of multisensory representations, in the production of animated videos, to understand how they may underlie many types of reader behavior. It is objectively intended, in this sense, to understand and clarify the way in which readers develop their abilities to read the world, in order to evaluate the effect of multisensory representations in the production of animated videos and to understand how they may underlie many types of behavior. readers. The search for methods that encompass the research objectives favored the adoption of a comprehensive view to understand and rectify the weak components present in the intervention and assume the strategic application of growing reader awareness.

Keywords: Reading. Multisensory representations. Animated videos.

Considerações iniciais

Aliada à realidade dos estudantes, a nova proposta educacional brasileira para o ensino médio, criando uma conexão entre os jovens e as demandas da vida em sociedade, assente que alunos – na maioria adolescentes entre 15 e 17 anos de idade – sejam eficazes para desenvolver a análise linguística para compreensão leitora nos mais diversos textos e tornem-se desenvoltos comunicadores críticos de informações. Habilidades que concorrem a capacitá-los em conquistas tanto de consumo como de produção textual, desencadeando uma experiência de sucesso na escola e pretendente do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade sobre suas escolhas sociais. Tais parâmetros do currículo destinados à Língua Portuguesa, por envolverem complexidade

¹ Endereço eletrônico: nilmalettras@gmail.com

leitora, desafiam outras realizações, especialmente para aqueles que não progridem nas oportunidades de aprendizagem e lutam pelo esforço-recuo de engajamento como leitores. Estes, se não atendidos em suas dificuldades provavelmente serão associados, por avaliação institucional, como leitores ruins ou até como analfabetos funcionais.

Explorar diagnósticos inquietantes de que apenas 14% desses alunos são proficientes leitores não é o comprometimento deste artigo. O estudo proposto – avaliar o efeito de representações multissensoriais, na produção de vídeos animados, para compreender como podem estar subjacentes a muitos tipos de comportamentos leitores – trata e expõe o andamento de uma pesquisa de pós-doutoramento, em curso, que é cumulativa. São oriundas do mestrado e doutorado que salientaram efeitos de diferentes instruções leitoras – fatores cognitivos, linguísticos, aqueles relacionados ao desenvolvimento e às dificuldades de leitura. Apesar do interesse sobrevir no que se propõe – apurar as habilidades leitoras – neste momento, o foco da pesquisa afigura a perspectiva relacional de interações entre produção-criação ao incorporar a linguagem de animação digital nos estudos sobre as regras gramaticais da Língua Portuguesa. Evidencia tal instrumento didático nas confabulações entre disciplinas das humanidades e tecnologias digitais para potencializar e incentivar a atenção, o raciocínio, a percepção, a compreensão e a criatividade, fazendo com que o conteúdo seja rememorado de maneira eficaz. Ou seja, trata-se de uma intervenção destinada a promover a compreensão leitora, usando vídeos animados – confeccionados pelos estudantes – em redes sociais e ancorados em conteúdos gramaticais da Língua Portuguesa.

Exposição de interação entre o “eu” e o mundo que conduz um coadunar de sentidos, por um exercício que propõe modelos mentais e de situação, experienciados a partir de uma cena textual retratada e imaginária, que compreende elementos explícitos (gramaticais do texto) e implícitos (indução leitora pelos sentidos humanos). Tal aguçar consciente é uma leitura que, por meio da qual, o “eu” explora o sentido e muda: amplia o vocabulário linguístico, a compreensão, o pensamento crítico, analítico, criativo, a memória; a confiança e a socialização. Além de possibilitar o polir da concentração, a empatia e por vezes, eventualmente, pode até servir na vinda do sono. A leitura é um processo integral como expõe Pedrosa (2001, p. 15):

A leitura se ajusta na ordem antrópica e tem por característica principal à ubiquidade. Por ser resultante da intervenção humana e tecnologicamente distintiva de estar, cinzelar e/ou existir concomitantemente às pessoas e em todos os lugares nos diversos tempos; harmoniza-se a ação [...] por associações representativas que travam com a realidade [...] interpretações nas intersecções com os

objetos e guarda em si pluralidade, transcendência, criticidade, consequência e temporalidade.

Para experienciar a leitura como um processo sociocultural digital é necessário habilitar professores em técnicas e ferramentas digitais. Torná-los intervenientes de uma leitura integral e fundamentalmente multissensorial, a fim de serem autossuficientes para transmudarem as produções realizadas com seus alunos, permitindo que se expressem por meio de curtas animados e possibilitando, assim, a criação de *novas* obras de criação-aprendizagem com a gramática da Língua Portuguesa. Nesse processo, passam os envolvidos a entender que a leitura permeia todas as práticas encontradas na vida cotidiana e é um conjunto ativo, dinâmico e interativo de exercícios de construção de significado que ocorre entre os indivíduos, seus textos e seu mundo.

Logo, refletir sobre os processos de criação-aprendizagem, produção-animação e suas significâncias, perpassa por uma estrutura teórica sustentada na visão sociocultural do desenvolvimento da leitura em combinação com a mistura de dois modelos que pretendem explicar as práticas e dimensões da leitura: o modelo das quatro práticas de leitura explicado por Freebody e Luke (1999), que pressupõe a linguagem como um recurso e não simplesmente como um conjunto de regras, e o modelo tridimensional de alfabetização teorizado por Durrant e Green (2000), que conceituam a natureza simbólica da relação entre alfabetização e tecnologia. Além dos autores mencionados é importante perpassar pelas veredas de Street (2013), Kleiman (2006), Lévy (2007), Bourdieu (1998), Sbrogio (2015), entre outros que aglutinam potencialidades instrumentais de “ver” o movimento na imaginação antes de animá-lo.

Tenciona-se objetivamente, neste sentido, com o estudo em curso, compreender e esclarecer a maneira como os leitores desenvolvem suas habilidades de ler o mundo para, assim, avaliar o efeito de representações multissensoriais, na produção de vídeos animados e compreender como podem estar subjacentes a muitos tipos de comportamentos leitores. Para tanto, centra-se em três questões básicas, cada qual envolvendo o rotar de uma etapa correspondente do projeto:

- Até que ponto as abordagens multissensoriais de leitura auxiliam os alunos adolescentes na compreensão e/ou autopercepções de ler o mundo? Quais são as habilidades críticas, físicas, ambientais e as interações contextuais que promovem a leitura de mundo?

- Que déficits de habilidades e fatores ambientais impedem o desenvolvimento da leitura? Como os ganhos obtidos por esses alunos serão comparados com o desempenho de seus colegas que não tiveram dificuldades e que participaram da mesma intervenção?

Além das respostas fornecidas por dados quantitativos a essas questões-chave, a pesquisa foi projetada para fornecer dados qualitativos que abordassem a questão alinhada:

- Que descrição os participantes fornecem para explicar suas experiências e resultados com abordagens multissensoriais de produção de vídeo? Quais são mais benéficas, em quais estágios do desenvolvimento da leitura e para quais leitores? Provoações essas que poderão, no decorrer da pesquisa, alicerçar um arcabouço de inúmeras outras questões, alargada em múltiplas respostas que o estudo desenha por (re)apropriação que se tateia no corpo da linguagem.

Alinhamento que se atenta ao fato tocável de que a leitura gera encadeamento, rede de ideias no espaço-tempo de quem apreende o mundo (lê) pela produção do *novο* a partir das contribuições existentes (RICOEUR, 2013). Deste modo, respalda-se nestas questões e no objetivo geral proposto – avaliar o efeito de produção-criação e compreender como podem estar subjacentes as habilidades leitoras – para alinhar aos específicos desta etapa primeira da pesquisa: identificar qual sentido sensorial é utilizado para resolver as atividades; investigar o discurso representativo nas resoluções propostas e analisar em que medida as abordagens multissensoriais contribuem (ou não) para apropriação e/ou potencialização da leitura.

Antes da exposição dos dados obtidos, provenientes às questões mencionadas desta primeira etapa do projeto, expõe-se que a pesquisa está enraizada na tradição e no método científico. Operando por agir, como mencionado, com o quantitativo e qualitativo para aumentar a riqueza, o impacto e a validade dos dados. No uso quantitativo – técnica *survey* – utiliza-se de “interrogação direta às pessoas para investigar o comportamento que se deseja conhecer” (BABBIE, 2001, p.55). Com o mesmo rigor científico, o modelo qualitativo – pesquisa-ação – descreve uma ação não trivial, a qual merece investigação e/ou intervenção, em que o pesquisador carece de “desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 2003, p16).

Desenho do projeto

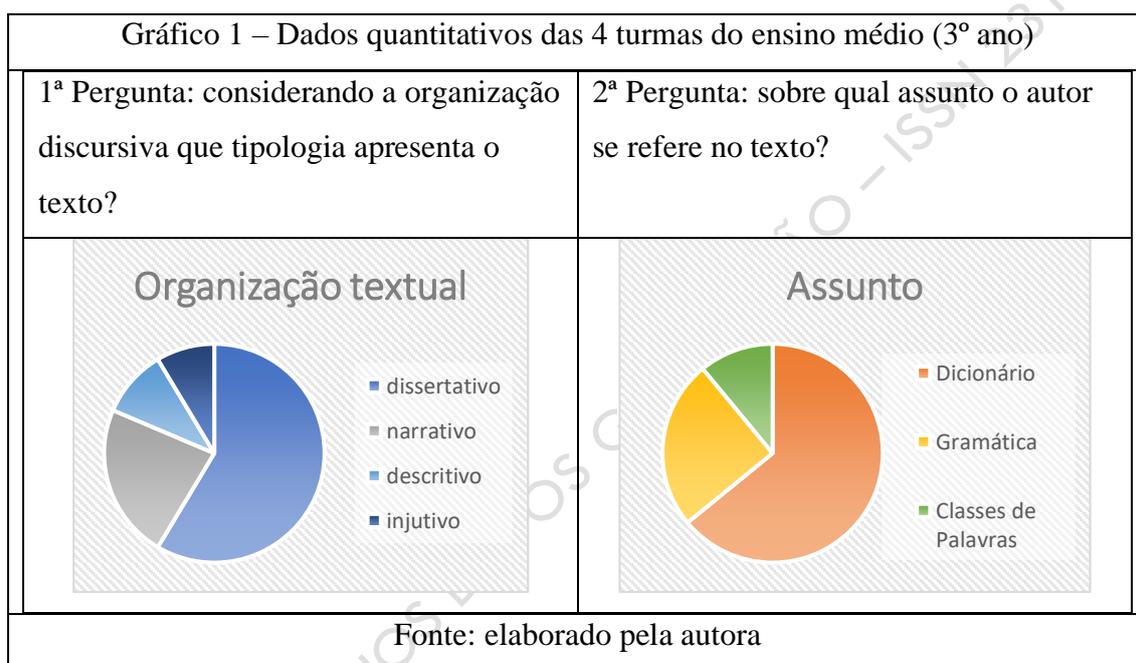
A essência deste pós-doutoramento está na afirmação de Manguel (1997, p.4): “ler é voar; é elevar-se a um ponto que ofereça ideiação sobre amplos terrenos da história, variedade humana, experiências compartilhadas e frutos de muitas indagações. Se a vida assim equipada pode não ser mais feliz, por vezes é muito mais rica”. Isto significa que a leitura para esta pesquisa é harmônica, que o ato de ler, ao invés de ser estático, é aquele que muda constantemente à medida que os leitores se adaptam aos ambientes sociais em que leem. Como a leitura é de natureza social, defende-se uma abordagem interativa e que envolva os alunos em tarefas socialmente significativas. Considera-se, portanto, que o engajamento com a leitura e seus resultados devem estar envolvidos profundamente com a riqueza da vida.

Deste modo, os leitores adolescentes, membros prósperos da comunidade educacional, precisam ser consumidores críticos e reflexivos, produtores e comunicadores de informações. Isto é, deve-se levar em consideração, no contexto escolar, as circunstâncias de como esses leitores leem dentro e fora do ambiente instrucional. Tal desafio, atrai para a causa professores que reexaminam a pedagogia à luz de novos conhecimentos sobre o que os adolescentes fazem como leitores para tornar suas vidas socialmente significativas e relevantes. Ou seja, como parte do processo educacional, os educadores reconhecem que é preciso utilizar novas propostas para auxiliar os alunos a desenvolverem práticas de leitura de que precisam para ter sucesso na escola e fora dela. Os educadores também sinalizam que nem todos os adolescentes adquirem competência de leitura e, deste modo, não confiam nestas práticas nem na vida pessoal e muito menos na vida social.

Em resposta a essas preocupações, a pesquisa busca investigar se a implementação de uma intervenção de leitura usando redes sociais, com base na produção-criação de vídeos animados, envolvendo a leitura de alunos do ensino médio no referente aos conteúdos gramaticais da Língua Portuguesa, pode apoiar aqueles que lutam como leitores para melhorar sua compreensão e autopercepção. Neste caminho, a literatura revisada e revelada no processo de investigação dos pressupostos da primeira etapa do projeto – pré-pesquisa (questionário) em duas escolas da cidade de São Paulo e pré-projeto de criação (na Avenida Paulista) de um vídeo animado, realizado com crianças (entre 9 e 12 anos) em situação de rua – balizou três evidências no problema de pesquisa e apresentou a direção teórico-metodológica para balizar a segunda etapa do projeto

(habilitar professores em técnicas e ferramentas digitais), que tem previsão para iniciar em junho de 2023.

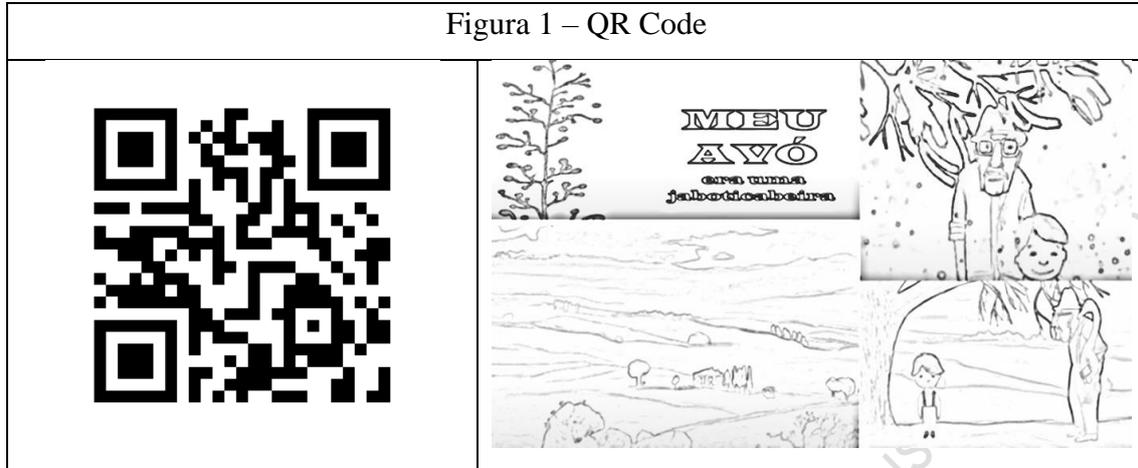
Na primeira evidência, os dados quantitativos coletados nas duas escolas da cidade de São Paulo indicaram (Gráfico 1) que as dificuldades dos alunos eram, particularmente, compreender o que liam e formar visões positivas sobre o que faziam quando no papel de leitores (tanto como videntes e/ou ouvintes). Nesta etapa, foram pesquisados 109 alunos de quatro turmas do ensino médio em duas escolas, a partir de um questionário pré-estruturado com duas questões, que foram respondidas após a leitura individual/silenciosa do texto *A conjugação das palavras*².



No referente à segunda manifestação de evidências, faz-se menção àquela que se consolidou no desenvolvimento da atividade do pré-projeto – mesmo apresentado em condições operacionalmente contraproducente –, por atender às necessidades de leitura de participantes que, naquele contexto, eram crianças não matriculadas nas escolas formais e encontravam-se em situação de rua. Neste ciclo, abarcam-se indicativos de sucesso para o desenvolvimento da produção-criação de vídeos animados como uma intervenção pedagógica produtiva. Na atividade instrutiva, criação do vídeo narrativo a partir dos desenhos produzidos pelos participantes (Figura 1 - QR Code a seguir),

² GALDÓS, Benito Pérez. *A Conjuração das palavras*. Disponível em: <[Aulas de Língua Portuguesa: A Conjuração das palavras \(apalavrarubembraga.blogspot.com\)](http://Aulas de Língua Portuguesa: A Conjuração das palavras (apalavrarubembraga.blogspot.com))> acesso: maio/2022.

observou-se que os papéis desempenhados – de exímios leitores do mundo – facilitaram a descoberta e a apreciação de que tais papéis operam em favor, tanto na criação como na comunicação de significados.



Ao experienciar atividades de produção-animação com as crianças em situação de rua, a pressuposição para a segunda etapa do projeto – Que déficits de habilidades e fatores ambientais impedem o desenvolvimento da leitura? – ficou mais bem delineada. As ações/atividades de produção-criação de vídeos animados foram estruturadas – destinadas aos alunos do ensino médio – com a base textual a respeito de leituras conceituais de gramática da Língua Portuguesa. Neste desenho metodológico, entende-se ser preciso possibilitar aos professores – apreciadores da leitura sociocultural integral e multissensorial – que aludam junto aos seus alunos sobre a dinâmica da construção de significados para que possam entender e usar a mecânica lógica da língua, bem como, efetivamente, participarem da compreensão leitora e apreciarem seu crescente conhecimento para desenvolver tal ação. Para tornar efetivo o processo, planejam-se – para serem oferecidas a partir de junho de 2023 – ações/cursos *on-line* destinados à professores da escola pública.

Por último, a terceira evidência se apoiou no modelar de uma intervenção pedagógica descritiva que pudesse abarcar uma comunicação social autêntica, proposital e envolvente. Evidenciou-se a discussão de literatura para fomentar os pressupostos. Estudos foram incansáveis até encontrar um modelo teórico-metodológico que melhor se adaptasse aos objetivos e que possibilitasse resultados de leitura adequados àqueles alunos que lutam como leitores. Extrai-se o alinhamento pelo desenvolvimento sociocultural da leitura (Vygotsky, 1991) com adaptação do modelo das quatro práticas

de leitura (FREEBODY; LUKE, 1999) e o modelo 3D de alfabetização (DURRANT, C., & GREEN, B, 2000) (descritos na sequência). Desenha-se o projeto de pesquisa de pós-doutoramento – Língua Portuguesa: leitura da gramática sem decorar – e apresenta-se ao Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Abordagem sociocultural e a compreensão da leitura

A teoria sociocultural da aprendizagem de Vygotsky (1991) baseia-se nas premissas de que a interação social é a chave para o desenvolvimento de processos cognitivos avançados e que os alunos aprendem a pensar de maneira significativa em sua cultura, por meio de atividades conjuntas com um outro mais capaz. Assim, alcançam o pensamento e o comportamento da cultura de sua comunidade por meio de diálogos cooperativos com membros mais instruídos de seu grupo social. Durante tais interações, os processos cognitivos adaptados em uma determinada cultura são socialmente transferidos com base no conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), por meio de orientação, modelagem e tutoria.

A teoria sociocultural contempla novos horizontes contextuais e evidencia a leitura como um processo de criação de significado, de natureza social, em que autores e leitores são fortemente influenciados por pontos de vista de seus grupos culturais (KLEIMAN, A. B. 2006). Portanto, a leitura é vista como um ato social e a construção de significado é um processo ativo, construtivo e cultural que vai muito além da simples decodificação e codificação do texto. O ato de ler inclui abstração, reflexão, análise, interpretação, compreensão intercultural, resolução cooperativa de problemas e pensamento crítico (PEDROSA, 2021).

Visões socioculturais postulam que a leitura e a compreensão da leitura são geralmente vistas em ambientes socioculturais que fornecem contextos para a aprendizagem, que os textos são partes do valor vivido e encenado nas práticas carregadas de crenças realizadas dentro desses contextos específicos. Coerente com essa visão, a leitura é vista como uma noção plural e deve operar como uma prática social. Assim, os significados são vistos mais como uma maneira de se comportar e usar o letramento. A ênfase é colocada nas práticas, conhecimentos prévios e comportamentos que os alunos trazem de suas casas e comunidades. Outros autores, como por exemplo Sbrogio (2015) vê tal colocação como limitação potencial. Acredita que essas práticas não são neutras, não correspondem aos comportamentos privilegiados dado aos alunos nas escolas e

podem servir para capacitar ou desempoderar membros de determinados grupos socioculturais.

Todavia, a teoria da aprendizagem sociocultural guiou a conceituação desta pesquisa; especificamente na intervenção da primeira parte do projeto. Deslocou pelo princípio de corrigir as histórias passadas de má leitura dos alunos por meio da interação social entre outros pares, transmitido dentro de um contexto social alertado para a familiaridade de todos: uso confiante das mídias sociais. A ênfase do valor de apoio social na realização das tarefas de leitura e aprendizagem foi fundamental na intenção de projetar uma intervenção capitalizando o aparente comprometimento e eficácia dos participantes com o envolvimento social e a mídia digital. No planejamento, considerou-se a construção de significado como um processo ativo, construtivo, social e cultural, que ocorre quando os leitores consideram a criação de significado como parte do significado que eles próprios estão construindo para o real.

Logo, o valor potencial da primeira parte da pesquisa foi verificar se dentro do processo de compartilhamento – técnicas e ferramentas de produção de vídeos – os leitores com dificuldades de compreensão respondiam oportunidades de aprendizado, lendo e interpretando textos. Ou seja, conseguiam analisar os diversos tipos de textos e decifravam, para outros textos – desenhos animados em vídeos –, o entendimento e o significavam para outros leitores. O aproveitamento foi construído: fizeram vídeos animados e aprenderam a passar uma mensagem por leitura multissensorial. Isto é, assumiram a importância do leitor, escritor, texto e contexto, bem como efetivaram suas descobertas: estratégias para tarefas de compreensão de leitura. Logo, colocaram-se atentos aos papéis e às oportunidades da interação entre pares. Efetivando, portanto, a base do planejamento da intervenção que se entrelaça aos métodos descritos a seguir.

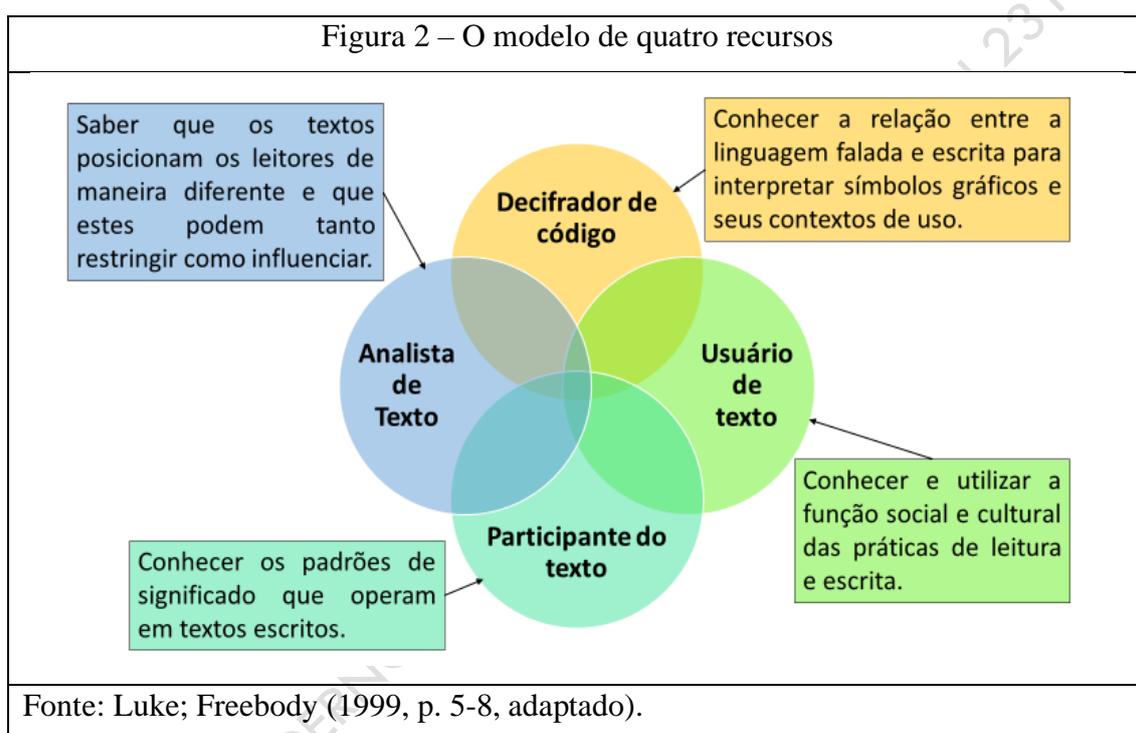
Modelo das quatro práticas de leitura

De acordo com Luke e Freebody (1999), toda aprendizagem é construída socialmente. E no caso específico da leitura, os leitores se envolvem em um repertório de práticas ao interagir com o texto. Para os autores, no modelo que desenham, na perspectiva sociocultural, o leitor apropria-se de consolidações:

- decifrador de código;
- usuário de texto;
- participante do texto; e

- analista de texto.

Isto é, passa pela aplicação do modelo das quatro práticas de leitura e melhora sua compreensão do texto, baseando-se em quatro práticas, quando envolvido por redes sociais com seus professores e colegas. O modelo orienta o sucesso dos alunos ao decodificar o texto, de como usá-lo propositalmente, de construir significado a partir dele para servir a um propósito social e como analisá-lo criticamente por meio de redes sociais compartilhadas. Tal abordagem está de acordo com o paradigma sociocultural da intervenção proposta nesta pesquisa e adaptada segundo a propostas de Luke e Freebody (Figura 2)



No paradigma sociocultural que sustenta o modelo das quatro práticas de leitura, os autores descrevem que leitores ativam a prática de *decifrador de código* quando descriptografam o material textual e atendem a vários elementos de *design*: visual, espacial, áudio e gestual. É uma base para se construir as demais. As práticas de *participante do texto* ocorrem quando os leitores obtêm significado literal e inferencial para um evento de leitura moldado por meio da interação entre seu conhecimento prévio e o que o texto oferece. Os leitores utilizam a prática do *usuário de texto* quando se concentram nas maneiras como o texto é usado para atingir um propósito social específico por meio de recursos de estrutura e linguagem, envolvendo-se em interação social e

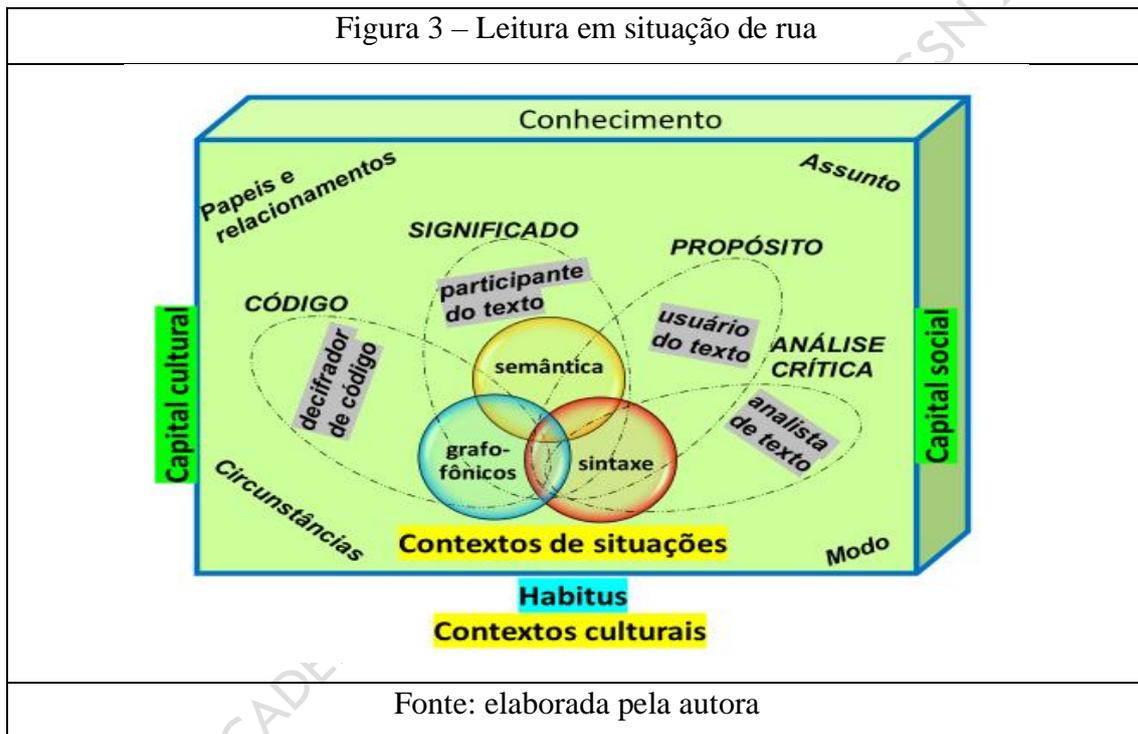
ajustando suas estratégias de leitura para se adequar ao propósito percebido do texto em questão. Já o recurso *analista de texto* é acionado quando os alunos analisam o texto para entender seus pressupostos centrais e tácitos, bem como os meios pelos quais o autor parece ter tentado colocar o leitor para entender o significado do texto de uma maneira particular. Um analista de texto competente pode discutir pontos de vista e preconceitos em um texto e apresentar pontos de vista diferentes dos do autor.

Logo, as quatro práticas de um leitor, conforme expõem os autores, podem ser comparadas a peças de um quebra-cabeça e conceituadas como partes de um processo intelectual complexo que funciona interativamente. No entanto, para a pesquisa, interpreta-se o modelo como orientador aos leitores conforme se aplicavam as práticas:

- na atividade de decifrador de código, lia-se o texto, discutiam-se as informações transmitidas, confirmava-se a ideia e depois corrigiam-se ou modificavam-se as palavras para criação de significado dos leitores;
- na prática participante do texto, o objetivo era interagir com o texto, colegas e pesquisadora – por mímica, melodia ou modelagem – para, na sequência, discutir opções de significado literal e inferencial nas interpretações do texto;
- já no exercício de usuário do texto, a intenção foi entender a forma e a função do texto para auxiliá-los a alcançar um ou mais propósitos sociais;
- por último, na prática de analista de texto, a intenção era explorar, formular hipóteses e compreender vários pontos de vista, suposições subjacentes e possíveis tentativas dos escritores de situar os leitores por meio de palavras, estruturas gramaticais, imagens, tato ou áudio.

O modelo foi considerado pertinente para o estudo por causa de suas conceituações de leitura e construção de significado como um conjunto complexo e dinâmico de práticas que estão enraizadas e influenciadas por contextos socioculturais, incluindo o contexto escolar e seu potencial interativo com os colegas e professores. Uma segunda razão foi a explicação simples que oferecia para os propósitos que as pessoas tinham para a leitura e quais papéis eram desempenhados para atingir esses propósitos. Em ambos os casos, o modelo se apresentou interessante para atender as práticas, os propósitos e os recursos que estabeleceriam uma base ao reconstruir – como ocorreu – compreensões de leitura, performances e autopercepções como leitores.

O modelo também retrata idealizações das teorias psicolinguísticas e sociolinguísticas para explicar a representação do processo de leitura (Figura 3). Expõe que o contexto de uma situação de leitura é moldado pelo contexto cultural mais amplo, no qual a leitura está inserida. Tal circunstância – leitores em situação de rua –, a interação desses leitores com outros transeuntes (que liam a situação), ampliava a compreensão, o movimento de interesse dos participantes e, como pressupõe Bourdieu (1998), forneciam predisposições positivas que se referiam como *habitus*. Esses conhecimentos que os leitores adquiriram (predisposições) forneceram, posteriormente, novas composições para outros aprendizados, a exemplo da Língua Portuguesa como: semântica (conhecimento de campo); sintaxe (gramática); e grafo-fônicos (letra-som), que estão indissociavelmente ligados ao capital cultural (conhecimento) e capital social do leitor.



No contexto das situações de leitura, os participantes experimentaram e expandiram contato com os colegas para fornecer o intercâmbio compartilhado de conhecimentos sobre papéis e estratégias como prática comum na localização e investigação de fontes de informações temáticas. O modelo serviu aos propósitos e mostrou-se maleável para ser complementado e também para apoiar do uso do modelo 3D de Durrant e Green (2000), conforme descrito na sequência.

Modelo tridimensional de alfabetização

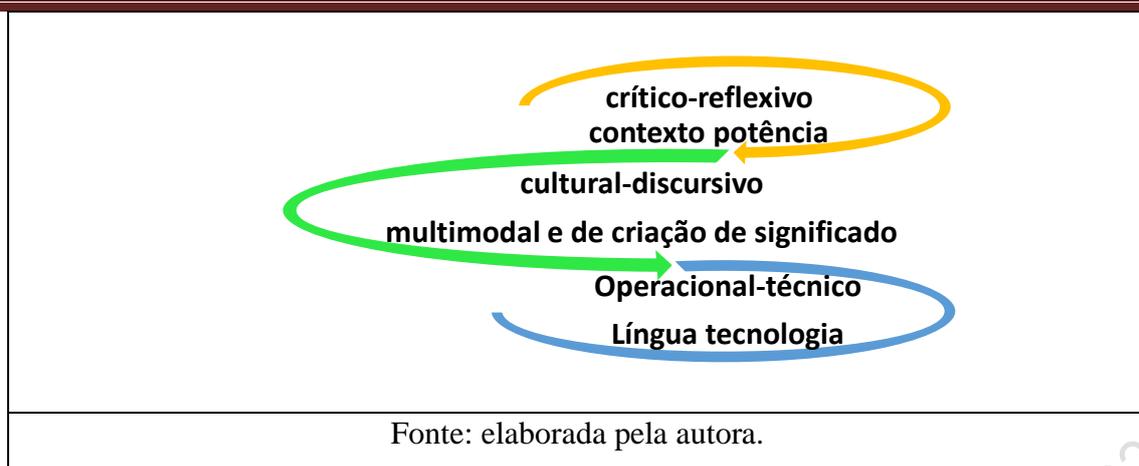
O modelo 3D proposto por Durrant e Green (2000) aborda a complexidade da compreensão da leitura *on-line* e como os leitores são chamados a usar estratégias específicas para ler e compreender o texto. A dimensão operacional-técnica no modelo relaciona-se com as acomodações para as habilidades de um leitor em linguagem e tecnologia – como operar os sistemas de linguagem e tecnologia e como fazê-los funcionar para seus próprios significados e propósitos. Estende a noção cultural para abranger mais explicitamente o domínio discursivo, além de contemplar como o leitor adquire e compreende o texto em situações específicas de conversas para construir um determinado significado dentro de um grupo de pares com origens semelhantes. Inclui uma base para a compreensão de que as pessoas usam a linguagem e as redes sociais em contextos específicos e para fins específicos em suas vidas cotidianas, considerando essas pessoas, alunos que usam tecnologias de informação e comunicação para aprimorar seu aprendizado e compreensão em áreas temáticas.

O modelo tem como elemento principal a dimensão crítico-reflexiva. Como no modelo anterior, sobre as práticas de análise de texto, essa dimensão é configurada pela consciência dos leitores de como os textos funcionam e que poder têm no mundo e sobre o mundo. Permite que os leitores, como consumidores e produtores de texto, considerem como o texto de um autor posiciona os leitores a examinarem os pressupostos político-culturais em que tal posicionamento se baseia e reconhecerem para agir de acordo com sua capacidade de apropriar ou redesenhar um texto para fins específicos.

O modelo 3D de alfabetização tem bastante valia no planejamento e na avaliação da alfabetização, bem como mostra-se uma ferramenta conceitual importante para identificar interseções entre alfabetização e tecnologia. Embora a capacidade de ler e entender informações em um ambiente *on-line* tenha se tornado cada vez mais importante, há pesquisas em tais ambientes sobre a leitura que não consideram avaliativas essas informações. No entanto, o modelo 3D foi incluído no presente estudo para atender a necessidade entre alfabetização e tecnologia.

A aplicação do modelo 3D de alfabetização na pesquisa segue três dimensões interligadas (Figura 4). Estas são retratadas como um conjunto de encontros conectados nos quais a linguagem, o contexto e a forma multimodal operam simultaneamente e como dimensões igualmente importantes na produção e comunicação do texto.

Figura 4 – Aplicação do modelo 3D



A junção do modelo 3D ao modelo das quatro práticas de leitura aprimorou o desenho pretendido na intervenção por meio do potencial de orientar os leitores:

- como acessar o texto informativo usando recursos digitais e como compartilhar ideias e construir conhecimento por meio de redes sociais;
- como construir significado a partir das informações acessadas; e
- como analisar, interpretar e avaliar as informações que acederam.

Ou seja, os leitores enviaram suas impressões sobre os assuntos, informando o que entenderam através do espaço digital – Google Sala de Aula – para demonstrarem sua decodificação, participação, uso e análise crítica da informação.

Tal dimensão operacional-técnica, por exemplo, não se iguala totalmente à prática de *decifrador de código* porque dá maior ênfase às habilidades relativas à linguagem e às características digitais dos espaços textuais. Características que ampliam as considerações sobre a prática participativa do leitor naquilo que ele/ela está decodificando. Da mesma forma, a dimensão cultural-discursiva corresponde às práticas de *participante do texto* e de *usuário do texto*, pois os leitores desenharam e interpretaram literal e inferencialmente contextos sociais, em menor grau, para acessarem, refletirem e interpretarem seletivamente a partir de informações disponíveis no momento de contexto digital. A dimensão crítico-reflexiva vincula-se fortemente à prática de *analista de texto* na forma como o leitor avalia e reconstrói a informação textual em um espaço digital como o pretendido na intervenção através de produção-animação de vídeos.

As considerações dos autores sobre a interconectividade entre os dois modelos foram significativas para a pesquisa ao explicar como os leitores usam práticas para melhor usar o texto em contextos sociais. Em espaços sociais digitais, as práticas textuais

são mais propensas a serem multidimensionais e multimodais e mais abertas aos benefícios de fontes alternativas de informação (GREEN; BEAVIS, 2012).

A junção das duas propostas embora com propósitos diferentes, mas complementares, consolida o potencial para melhorar a leitura: o primeiro vendo a leitura da perspectiva do consumo de texto em contextos sociais, e o último orientado para a produção e comunicação de texto em contextos sociais digitais em que a prática textual pode ser multidimensional e multimodal. Tais perspectivas estão de acordo com o objetivo da intervenção para melhorar a compreensão de leitura dos alunos, a fim de se tornarem consumidores, produtores e comunicadores eficazes na modelagem textual em um espaço social digital.

Considerações finais

A pré-pesquisa e o pré-projeto foram estratégias relevantes para que a investigação da primeira etapa do projeto de pós-doutoramento se encorpasse. Revelou a complexidade das variáveis que interagem com o aprendiz no processo de leitura e os fatores que impactam no sucesso de leitores com dificuldades de compreensão. Isso inclui memória de trabalho ruim, conhecimento prévio inadequado, vocabulário limitado, incapacidade de aplicar estratégias de compreensão com sucesso e autopercepção ruim.

A literatura forneceu elementos para a intervenção e propiciou reunir uma série de papéis integrados para que os alunos assumissem melhor compreensão na aplicação estratégica de pontos fortes de sua experiência: confiança em mídia social e abertura para reconfigurar seu desempenho na compreensão de leitura. Por meio da pré-pesquisa, as informações coletadas ofereceram aprimoramento de estratégias que muito contribuíram para o aprendizado sobre e por meio da leitura, como leitores do ensino médio dão atenção às áreas de conteúdo de sua escolaridade. A esse respeito, na etapa do pré-projeto, a literatura facilitou a eficácia na instrução de como promover o desenvolvimento de estratégias que melhorem a compreensão da leitura, especialmente significativa para a pesquisa.

A busca por métodos que abarcassem os objetivos da pesquisa favoreceu a justificativa de continuar a intervir. Forneceu um olhar abrangente para compreender e retificar os componentes fracos presentes na intervenção. Principalmente porque o propósito da segunda etapa da pesquisa é reunir a familiaridade e a confiança dos alunos a partir das mídias sociais por um conjunto de papéis integrados a serem assumidos na aplicação estratégica de consciência crescente leitora para experienciar e saber como usar

textos conceituais sobre o tema gramática da Língua Portuguesa na produção-criação de vídeos animados para ampliar a compreensão leitora.

Referências

- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BORDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DURRANT, Cal; GREEN, Bill. Literacy and the new technologies in school education: Meeting the (IT) challenge? *The Australian Journal of Language and Literacy*, v. 23, n. 2, p. 90-109, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292005643_Literacy_and_the_new_technologies_in_school_education_Meeting_the_Literacy_challenge. Acesso em: abr. 2023.
- FREEBODY, Peter Raymond; LUKE, Allan. *Further Notes on the Four Resources Model*. 1999. Disponível em: www.readingonline.org. Acesso em: abr. 2023.
- GALDÓS, Benito Pérez. *A conjuração das palavras*. Disponível em: <https://apalavrarubembraga.blogspot.com/2023/01/a-conjuracao-das-palavras.html>. Acesso em: mar. 2023.
- KLEIMAN, Angela B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LÈVY, Pierre. *Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2007.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PEDROSA, Nilma Alves. *TERERÉ: uma leitura de muitas vozes*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
- RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 2013.
- SBROGIO, Renata. *Alfabetização e letramento digital: de alunos e professores*. São José do Rio Preto. 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/000226210b33735aa15b4>. Acesso em: mar. 2023.
- STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cadernos CEDES*, v. 33, n. 89, jan./abr. 2013.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. *Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.